

GUIA DIDÁTICO

PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA

JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA

BELÉM - 2022



INSTITUIÇÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²)

Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino
Superior (PPGCIMES)

Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1 – Guamá, Belém – PA; 66075-110

ONCOLÓGICA DO BRASIL

Oncológica do Brasil Ensino e Pesquisa

Programa de Estágio Interdisciplinar em Oncologia

Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, 570 - Reduto. 66053-000 | Belém - PA

AUTORIA

José Henrique Santos Silva

Discente do PPGCIMES/UFPA
Enfermeiro / Oncológica do Brasil – Belém

ORIENTAÇÃO

Dr.^a Marianne Kogut Eliasquevici

Docente UFPA/Belém

COORIENTAÇÃO

Dr.^a Raquel de Souza Ramos

Enfermeira/INCA – Rio de Janeiro

COLABORAÇÃO

Marcos José Risuenho Brito Silva

Discente do PPGENF/UEPA
Enfermeiro Oncológico – UEPA

Bruna Karine Oliveira do Carmo

Enfermeira/ Oncológica do Brasil – Belém

1ª Versão - Belém - 2022



**"Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo".
Paulo Freire**

Caro(a) leitor(a),

Este produto consiste na primeira versão do “*Guia Didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia*”, fruto de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), na Linha de Pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

O objetivo do guia é orientar a implementação de um Programa de Estágio Interdisciplinar na área da Oncologia, a partir de experiências exitosas obtidas com a sua realização no âmbito da Oncológica do Brasil: Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Tratamento do Câncer, em Belém, Pará.

Ressalta-se que o ensino da Oncologia no país ainda encontra-se deficitário no âmbito da formação dos profissionais de saúde. Dessa maneira, torna-se importante a busca por conhecimentos e experiências extracurriculares a fim de melhor capacitar o profissional que poderá se deparar com um paciente oncológico em algum serviço da rede de atenção à saúde.

O desenvolvimento de um programa de estágio na área da Oncologia mostra-se relevante em virtude de propiciar tanto a aplicação de conhecimentos na prática quanto a interação com profissionais de maneira interdisciplinar. Além disso, por ter como pressuposto empregar metodologias ativas, pretende tornar a aprendizagem do graduando (estagiário) significativa, tendo por base problemas reais que ele vivenciará no desenvolvimento das atividades teóricas e práticas durante sua permanência no estágio.

Diante disso, o presente material contempla as especificidades que acreditamos serem necessárias para a implementação de um Programa de Estágio na Oncologia. Esperamos que possa contribuir com a implementação deste formato de programa em diversos locais e contextos, ressaltando a sua potencialidade para servir como base e inspiração no desenvolvimento de programas também em outras especialidades da área da Saúde.

Boa leitura!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
LINHA DO TEMPO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO NA CLÍNICA ONCOLÓGICA.....	10
PRESSUPOSTOS BÁSICOS: INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	11
OBJETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	13
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	14
ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA	15
PROCESSO SELETIVO.....	18
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
AVALIAÇÃO	42
CERTIFICAÇÃO	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO CURRICULAR.....	49
APÊNDICE B – SUGESTÃO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICE C – SUGESTÃO DE FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ENTREVISTA DE ESTÁGIO	54
APÊNDICE D – SUGESTÕES DE CASOS CLÍNICOS	55
APÊNDICE E – SUGESTÃO DE MODELO DE RELATÓRIO DOS CASOS CLÍNICOS	64
APÊNDICE F – SUGESTÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL – 1º MÓDULO DO ESTÁGIO	66
APÊNDICE G – SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO EIXO I ENSINO (GOOGLE FORMS).....	67
APÊNDICE H – SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (GOOGLE FORMS)	72

INTRODUÇÃO

A Oncologia é um ramo de estudo que abrange mais de 100 doenças, as quais apresentam como característica comum o crescimento desordenado das células de órgãos e tecidos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo, sendo conhecidas como câncer (INCA, 2020). O câncer apresenta elevada morbimortalidade no Brasil e no mundo, e, no contexto nacional, estima-se em 625 mil o número de casos novos para cada ano do triênio 2020-2022, incluindo o câncer de pele não melanoma (INCA,2019).

Esse dado revela a magnitude do câncer como problema de saúde pública, tornando-se extremamente necessária a capacitação de profissionais de saúde para o seu enfrentamento. Entretanto, existem diversas fragilidades no processo de formação destes profissionais, visto que, geralmente, a maioria dos cursos de graduação em saúde não dispõe de uma formação básica voltada à Oncologia (SILVESTRINI; SCHERRER; MOREIRA, 2012; SILVA; CASTRO, 2019; DANTAS et al.,2020).

Tal fato é um agravante e dificulta a aproximação dos graduandos em saúde com a Oncologia, comprometendo sua formação generalista e o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao atendimento das especificidades dos pacientes vivendo com câncer. Essa é uma necessidade atual e emergente, pois o mercado de trabalho na área requer cada vez mais profissionais capacitados para desenvolver uma assistência integral e humanizada (GUTIÉRREZ et al., 2009; CALIL; PRADO, 2009).

Diante desse contexto, estruturar um Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia mostra-se como uma medida importante para minimizar as deficiências resultantes das lacunas existentes na grade curricular da maioria dos cursos de graduação em Saúde em Belém, Pará. Já houve ofertas exitosas de Programa de Estágio dessa natureza na clínica Oncológica do Brasil, por meio de seu Núcleo de Ensino e Pesquisa, que visa capacitar os graduandos em saúde da cidade de Belém com uma formação básica em Oncologia, permitindo-lhes o primeiro contato substancial com a área ainda na graduação.

O Programa está ancorado em uma abordagem multiprofissional, sendo voltado para graduandos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia e propõe a formação interdisciplinar dos estagiários, de forma que possam, além de entender a atuação de cada membro da equipe multiprofissional, desenvolver as atividades integrando os conhecimentos de cada área, proporcionando uma assistência integral e direcionada às reais necessidades que envolvem a complexidade do cuidado em Oncologia. Para tanto, as atividades têm como pressuposto a Aprendizagem Significativa, que, nas palavras de Ausubel, em releitura realizada por Moreira (2010), é:



[...] aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2010, p. 2).

Ao utilizar de tal conceito, o Programa de Estágio visa resgatar as vivências dos estagiários, de forma que eles possam agregar suas experiências prévias e relacioná-las aos conteúdos propostos, conferindo-lhes um significado diferente e consolidando a aprendizagem. Lima (2017) expõe que os saberes prévios do sujeito são fundamentais para a construção de novos saberes, os quais devem ser passíveis de problematização.

Assim, uma das propostas do Programa de Estágio consiste no desenvolvimento de atividades de forma significativa. A problematização dos conceitos e saberes dar-se-á por meio da utilização de Metodologias Ativas, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que permitirá aos estagiários a potencialização da autonomia, a estimulação do pensamento crítico e, também, a resolução de problemas, além de promover uma maior comunicação e melhorar o trabalho em grupo (PEREIRA et al., 2017).

Com isso, o Programa está estruturado em três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão. O ideal é que esses eixos sejam desenvolvidos em dois momentos distintos no período de um ano. No primeiro semestre é trabalhada com maior intensidade a formação teórica e prática, com o desenvolvimento das atividades propostas no eixo referente ao Ensino, mas, também, se dá início ao eixo referente à Pesquisa. Já o segundo semestre é voltado ao desenvolvimento de atividades referentes aos eixos de Pesquisa e Extensão.

Descrivendo o produto educacional

Conforme já citado, diante do cenário de formação superior na área da Saúde, há necessidade de inserção de conteúdos referentes à Oncologia nos cursos de graduação. Diante disso, acadêmicos têm procurado por ambiências em que são realizadas assistência e pesquisa nessa área. Foi essa necessidade que levou a Clínica Oncológica do Brasil a desenvolver seu Programa de Estágio, o qual serviu de motivação para o desenvolvimento do Guia Didático em tela.

Assim, o presente produto é uma síntese de experiências, sugestões, aprimoramentos de mais de seis anos de realização do Programa base de Estágio Extracurricular na área da Saúde. O “Guia didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia” tem por objetivo ser um produto que inspire

outras realidades a iniciar, também, programas de estágio na área da Oncologia, assim como é possível extrapolar para outras especialidades.

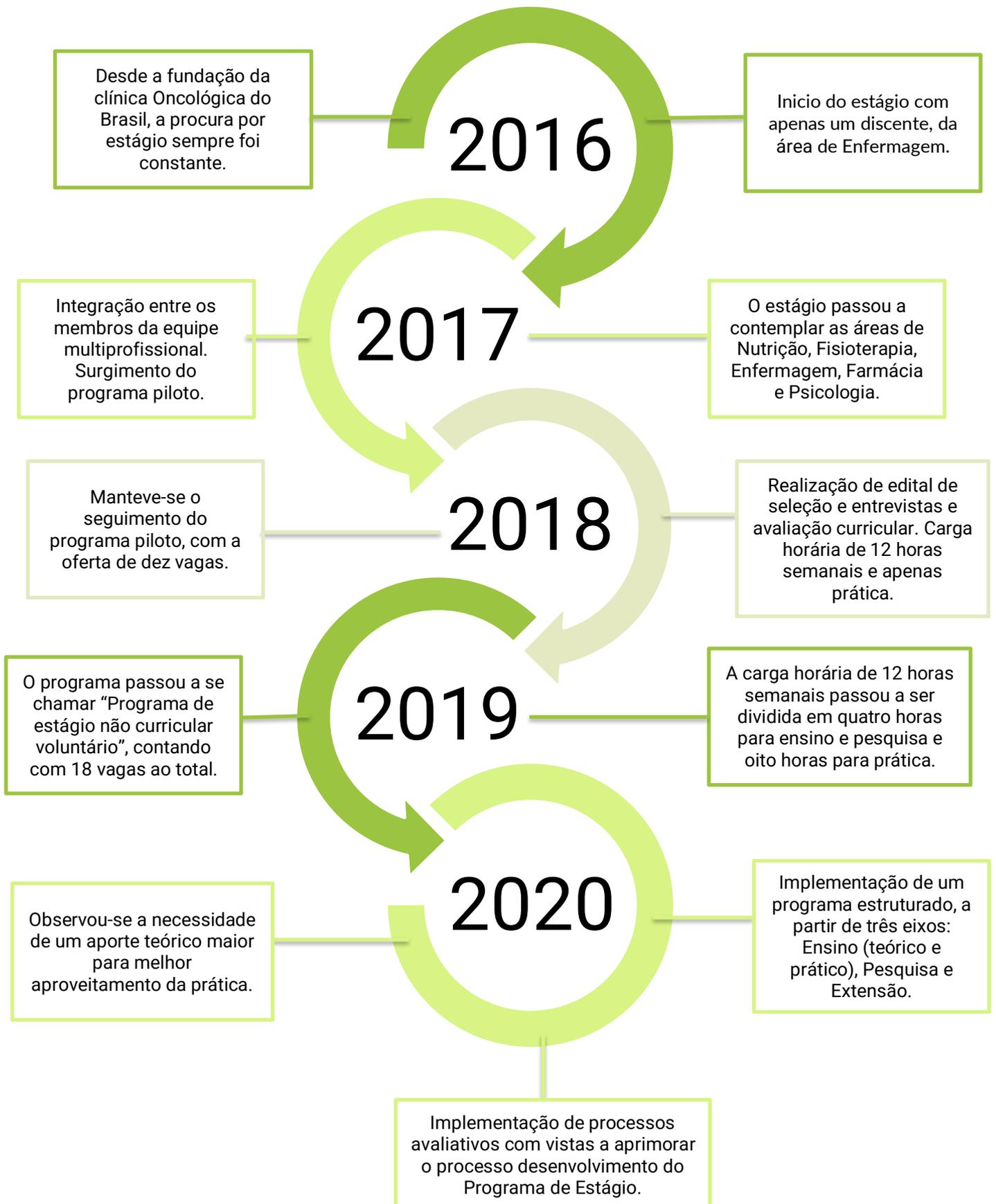
O Mestrado Profissional exerceu importante papel no processo de concepção deste produto, pois deu o subsídio necessário para teorizar sobre o Programa de Estágio e desenvolver metodologias capazes de testar e validar o Programa, para, então, aprimorar todo o processo.

Assim, o presente material está dividido em seções sistematizadas no Quadro a seguir. Cada uma dessas seções está escrita de maneira a narrar, orientar e sugerir etapas da realização do Programa de Estágio proposto.

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
INTRODUÇÃO	Introduz o Programa para o leitor.
LINHA DO TEMPO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	Apresenta a linha cronológica do processo de implementação do Programa de Estágio dentro da Clínica Oncológica, o qual serviu de base para o desenvolvimento do Guia.
PRESSUPOSTOS BÁSICOS: INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	Apresenta os pressupostos base do Programa, quais sejam, a interdisciplinaridade e a Aprendizagem Baseada em Problemas.
OBJETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	Apresenta o objetivo esperado para o Programa de Estágio.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	Lista as principais competências que os estagiários devem vir a desenvolver por meio do Programa de Estágio.
ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA	Descreve os aspectos gerais do Programa de Estágio, bem como cita os eixos nos quais é dividido.
PROCESSO SELETIVO	Apresenta uma sugestão de processo seletivo em suas três etapas de execução: análise do currículo, prova objetiva e entrevista.
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Apresenta a organização curricular dos três eixos do Programa de Estágio: Ensino (teórico e prático), Pesquisa e Extensão.

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
AVALIAÇÃO	Descreve uma sugestão de processo de avaliação, detalhando os requisitos utilizados para atribuição de nota.
CERTIFICAÇÃO	Descreve uma sugestão de requisitos para ter o direito à certificação ao final do Programa de Estágio.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Apresenta as considerações finais do Guia.
REFERÊNCIAS	Apresenta a lista de referências utilizadas para compor o Guia.
APÊNDICES	Dispõe de sugestões de: critérios para avaliação curricular; conteúdo programático com referências bibliográficas; formulário de avaliação de entrevista; casos clínicos; modelo de relatório dos casos clínicos; instrumento de avaliação inicial – 1º módulo do Estágio; questionário final e avaliação do Eixo I – Ensino; e questionário e avaliação docente.

LINHA DO TEMPO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO NA CLÍNICA ONCOLÓGICA



PRESSUPOSTOS BÁSICOS: INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

A interdisciplinaridade consiste em uma inter-relação entre saberes, técnicas, metodologias e habilidades de cada área científica. Na área da saúde, os pacientes apresentam especificidades distintas, necessitando da atenção de profissionais de diversas áreas por meio de uma assistência integral, horizontalizada e de modo colaborativa (PICHELLI; MONTEIRO; HORA, 2019).

Ressalta-se que o caráter interdisciplinar na área da Saúde é uma questão cada vez mais exigida no ambiente de trabalho, principalmente por conta da complexidade dos problemas de saúde. Na Oncologia, a interdisciplinaridade contribui para subsidiar melhores resultados e, conseqüentemente, maior qualidade de vida ao paciente, tendo em vista que esse modo de trabalho estabelece fortalecimento do vínculo entre os próprios profissionais, bem como com os usuários nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde (ALCANTARA; SANT'ANNA; SOUZA, 2013).

A interdisciplinaridade é reconhecida, então, como um conceito que passou a ser inserido no cotidiano da prática dos profissionais da Saúde, acarretando diversos desafios na sua implementação, oriundos desde a formação acadêmica. Na graduação, os profissionais de Saúde são pouco estimulados a realizar ações integradas com outras áreas profissionais, sendo formados apenas nos seus próprios nichos de saber, à luz de uma metodologia tradicional, que não problematiza a sua prática (LOPES-JÚNIOR; LIMA, 2019).

Nesse contexto de formação, Freire (2001) destaca que a educação deve ser problematizadora, de modo a despertar aspectos reflexivos e a capacidade de autogerenciar o processo de formação pelo discente, ou seja, o tornando protagonista da construção do conhecimento (MARCHIORI; CARNEIRO, 2018).

O cenário da atuação na área da Saúde tem exigido profissionais com competências técnicas e científicas para trabalhar em equipe, saber dialogar, ter autonomia em sua prática e conhecimentos de variadas formas. Em vista disso, é interessante que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) seja adotada, em virtude de o conhecimento ser construído de forma independente, em que o discente assume a responsabilidade do seu conhecimento, sendo os conteúdos temáticos e interdisciplinares (GONÇALVES; GONÇALVES; GONÇALVES, 2020).

A ABP encaminha-se como método que pode ser utilizado em diferentes níveis para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades profissionais, oferecendo benefícios aos discentes, tornando-os mais ativos, comprometidos com o seu ensino,

apresentando resultados consistentes, frutos de investigação e reflexão (SOUZA; DOURADO, 2015).;

Para os docentes, a ABP é capaz de promover a educação continuada por meio do acompanhamento do processo de investigação, tornando-os conscientes do modo como os discentes alcançam os objetivos de aprendizagem e, assim, a resolução dos problemas (SOUZA; DOURADO, 2015).

O estudo de caso é um exemplo da ABP, que agrega a aprendizagem significativa e resolução de problemas, no qual baseia-se no estímulo dos discentes para a reflexão, buscando a resolutividade de determinados problemas que lhes foram apresentados, norteados por um objetivo previamente traçado, o qual direciona um contexto e quais condutas foram utilizadas pelos executores (PISSAIA *et al.*, 2018).

Outro ponto a ser destacado é a elaboração de estudos de caso como instrumento para instigar o estagiário a realizar buscas científicas, problematizar saberes e trocar experiências com profissionais de diversas áreas. Seu uso contribui, assim, para a formação de um profissional crítico e reflexivo em sua prática, aproximando-o da realidade e de problemas reais, de modo a desenvolver uma visão holística e atuar de maneira interdisciplinar na assistência ao usuário no serviço, visto que forma profissionais que possuem embasamento científico e prezam pela atenção à singularidade do sujeito (SANTOS *et al.*, 2017).

OBJETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Promover o contato inicial dos graduandos em Saúde das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia com a Oncologia, a fim de iniciá-los para atuar na prevenção e controle do câncer, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, por meio de uma abordagem integral e interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Para que o graduando egresso do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia desenvolva o perfil desejado, as seguintes competências deverão ser alcançadas:

- Conhecer o processo de trabalho da equipe multiprofissional voltado à assistência ao paciente oncológico e à família no contexto ambulatorial.
- Conhecer os fundamentos da Oncologia e os princípios éticos envolvidos no cuidado ao paciente oncológico.
- Aplicar conhecimentos sobre a cultura de segurança do paciente na assistência aos pacientes oncológicos e integrar saberes e práticas na resolução de problemas relacionados a falhas de segurança nos diversos contextos de cuidado em saúde.
- Compreender as diversas modalidades de tratamento empregadas em Oncologia e a atuação de cada membro da equipe multiprofissional no contexto de cuidado.
- Estabelecer relação ética e humanizada com os membros da equipe, paciente e familiares para o desenvolvimento de uma assistência integral.
- Conhecer e aplicar ferramentas que possibilitem uma abordagem integral e multidisciplinar.
- Desenvolver a assistência ao paciente oncológico e à família baseada nos princípios da integralidade e atenção interdisciplinar.
- Contextualizar e refletir sobre a abordagem interdisciplinar nos diversos cenários de cuidado.
- Desenvolver e divulgar pesquisas científicas na área de Oncologia.

ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA

O Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Extracurricular de Iniciação em Oncologia possui uma abordagem multiprofissional, voltado a incluir graduandos das áreas de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Medicina.

Da forma como foi estruturado, já foi realizado na clínica Oncológica do Brasil – Unidade Doca, localizada em Belém, Pará, a qual conta com uma equipe de profissionais de Saúde completa, formando um quadro de preceptores em suas áreas de atuação. A referida clínica inclui espaço de ambulatório de quimioterapia, consultórios e auditório para o desenvolvimento das atividades do Programa, que podem ser adequados para outros locais, conforme a necessidade e disponibilidade de espaços disponíveis.

O Programa completo foi pensado para ter a duração de dois semestres, sendo, conforme já citado, organizado em três eixos transversais: Ensino (teórico e prático), Pesquisa e Extensão. Esse formato permite o contato substancial da Oncologia com a graduação, auxiliando a minimizar as deficiências resultantes das lacunas nas grades curriculares da formação em Saúde.

O ingresso no Programa tem ocorrido por meio de processo seletivo, no qual é lançado um edital constando de três etapas: análise curricular, prova objetiva e entrevista (será visto mais adiante). É importante que se estabeleça um número de vagas coerente com a disposição de espaço para receber os estagiários.

O Programa todo possui carga horária de 920 horas. No Eixo I – Ensino, a carga horária total é de 320 horas, sendo 16 horas semanais, subdivididas em oito horas de teoria e oito de prática, durante o primeiro semestre. A carga horária teórica pode ser distribuída em dois dias diferentes e, de preferência, em apenas um turno. Esse eixo está estruturado em módulos, que serão descritos mais adiante, sendo que cada módulo é para ser trabalhado na forma de aula expositiva dialogada, associada a um caso clínico.

Ainda no Eixo I, a parte prática pode ser realizada em um ambulatório, juntamente com o preceptor da respectiva área (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Medicina ou Farmácia). É importante que o horário seja planejado com antecedência para que o discente possa melhor conciliar com as atividades curriculares do curso de graduação da Instituição de Ensino Superior ao qual pertence.

O Eixo II – Pesquisa possui carga horária total de 480 horas, distribuídas mais efetivamente durante o segundo semestre, com previsão de 20 horas semanais (orientação e atividades). Entretanto, ao final do primeiro semestre, propõe-se a construção de um projeto de pesquisa orientado às temáticas de Oncologia. Ao final de Estágio, está previsto que o aluno submeta um artigo produzido a uma revista científica

e apresente o comprovante de submissão, para obtenção do certificado do Programa.

Por último, o Eixo III – Extensão possui carga horária total de 120 horas, ocorridas de forma paralela ao Eixo II. Neste eixo, o aluno deve desenvolver ações de educação e prevenção ao combate ao câncer em comunidades, escolas, faculdades e universidades, além Unidades Básicas de Saúde (UBS) e centros de tratamento ao câncer.

Os sujeitos diretamente envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem são:

Estagiários

Discentes de graduação matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Farmácia e Psicologia.

Preceptores

Profissionais que atuam na assistência ambulatorial aos pacientes oncológicos e acompanharão os estagiários na realização das atividades práticas.

Docentes

Profissionais que atuarão na exposição das aulas teóricas, podendo ser alguns dos preceptores. Possuem vínculo direto com a instituição proponente do Programa de Estágio.

Docentes convidados

Profissionais convidados para atuar na exposição das aulas teóricas, porém sem estarem vinculados diretamente ao Programa de Estágio.

Tutores

Profissionais que acompanharão os estagiários na discussão dos casos clínicos que são abertos em cada módulo do Eixo I – Ensino.

Orientadores

Profissionais que irão atuar no primeiro semestre como docentes, mas que no segundo atuarão, também, como orientadores dos projetos de pesquisa que serão desenvolvidos pelos estagiários.



Recomenda-se, devido ao uso da Aprendizagem Baseada em Problemas, uma divisão de oito estagiários para cada tutor, de modo que o tutor possa acompanhar o desenvolvimento dos estudos de casos, fomentando debates em grupo com os estudantes de diferentes áreas.

PROCESSO SELETIVO

Caso haja processo seletivo, a seguir disponibilizamos uma proposta de como pode ser realizado, tendo por base a experiência da Clínica Oncológica, mas que pode ser adaptado conforme o contexto em que for implantado.

Perfil do futuro estagiário

Graduandos em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia que tenham interesse em aprimorar seus conhecimentos básicos em Oncologia e desenvolver as habilidades e competências mínimas necessárias para, futuramente, ajudar a prestar uma assistência pautada na perspectiva integral e interdisciplinar, atuando na promoção da saúde, prevenção, tratamento de agravos e pesquisa científica relacionadas ao câncer.

Descrição do processo

Sistematizamos, a seguir, o que consideramos necessário para realizar o processo seletivo dos estagiários.

REQUISITOS BÁSICOS	EXIGÊNCIAS PARA INSCRIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ser graduando, devidamente matriculado, em um dos cursos da área da Saúde inseridos no Programa (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina), de acordo com os semestres indicados. • Obedecer às normas e etapas do edital de estágio previamente divulgado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar currículo atualizado na Plataforma Lattes CNPq em um período mínimo de dez dias anterior à inscrição. • Ter disponibilidade para participação da prova objetiva e entrevista presencial. • Ter disponibilidade para dedicação de dois turnos fixos para as aulas teóricas (oito horas) durante dois dias da semana (quatro horas) e dois turnos variáveis para as atividades práticas (oito horas) por semana <i>in loco</i>, totalizando 16 horas semanais para as atividades do Eixo I – Ensino, que ocorrerão durante o primeiro semestre. • Ter disponibilidade para dedicação de quatro horas semanais durante o segundo semestre do Estágio para a realização das atividades dos Eixo II - Pesquisa e Eixo III - Extensão.

VAGAS	INSCRIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem: quatro vagas. • Farmácia: quatro vagas. • Fisioterapia: quatro vagas. • Nutrição: quatro vagas. • Psicologia: quatro vagas. • Medicina: quatro vagas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A inscrição é ser feita por envio de <i>e-mail</i>, contendo os seguintes itens: <ul style="list-style-type: none"> a) Currículo Lattes em formato PDF, seguindo as exigências anteriores. b) Comprovante de vínculo institucional (declaração que comprove o semestre que o discente está cursando). c) Histórico Acadêmico atualizado. • No título da mensagem deve constar: Inscrição para Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia – NOME e ÁREA DO CANDIDATO. • No conteúdo do <i>e-mail</i> deverá constar: Área de interesse de Estágio (ex.: Enfermagem), além dos documentos supracitados nos itens a, b e c desta linha. • É importante que todos os candidatos recebam <i>e-mail</i> de confirmação de recebimento da inscrição.

O ideal é que o processo de seleção seja realizado por equipe competente, podendo consistir nas seguintes fases:

PRIMEIRA FASE: AVALIAÇÃO CURRICULAR	SEGUNDA FASE: PROVA OBJETIVA PRESENCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do currículo Lattes a ser realizada pelos preceptores de cada área de abrangência do Programa, com base em critérios específicos de avaliação, e terá pontuação máxima de dez pontos (ver Apêndice A com uma sugestão de escala de avaliação). • Serão consideradas apenas as atividades listadas no currículo que estejam relacionadas à área de atuação a que o candidato concorre (ex.: Enfermagem, Farmácia, Medicina...). • Para participar da segunda fase de seleção, o discente deverá alcançar nota mínima de cinco pontos na avaliação curricular e ser classificado até a 12ª colocação, ou seja, até três vezes o número de vagas ofertadas para cada área. 	<ul style="list-style-type: none"> • A localização, data e horário da prova devem ser divulgados em canais oficiais, juntamente com os nomes dos candidatos selecionados. • Para esta fase, podem ser considerados: <ul style="list-style-type: none"> a) A prova objetiva elaborada pelos preceptores de cada área, com pontuação máxima de dez pontos. b) O número de questões, assim como o peso de cada questão definido pelo preceptor responsável pela elaboração da prova. c) O conteúdo programático e as referências bibliográficas disponíveis para estudo (ver sugestão no Apêndice B). • Para participar da terceira fase de seleção, o discente deverá alcançar nota mínima de cinco pontos na prova objetiva.

TERCEIRA FASE: ENTREVISTA PRESENCIAL

- A data, local e horário devem divulgados em canais oficiais, em conjunto com os nomes dos candidatos selecionados.
- Recomendamos que a entrevista seja realizada pelos preceptores de cada área.
- Terá caráter classificatório, na qual será avaliada a apresentação, articulação, proatividade, experiência, conhecimento do candidato e habilidade de trabalho em equipe.
- Um modelo de ficha para avaliar a entrevista pode ser visto no Apêndice C.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As atividades do Programa, conforme já explicado, estão divididas em três eixos transversais (Ensino, Pesquisa e Extensão) e sugere-se que sejam desenvolvidas ao longo de 12 meses. Estas encontram-se organizadas da seguinte maneira:

- 1º semestre: Eixo I - Ensino (teórica e prática) e parte do Eixo II - Pesquisa.
- 2º semestre: Parte do Eixo II - Pesquisa e Eixo III - Extensão.

Os eixos propostos são desenvolvidos integradamente, buscando promover inovações no processo de ensino-aprendizagem, pois empregam metodologias que incentivam a participação ativa dos estagiários em seu processo de formação. Promovem, ainda, a reflexão da realidade vivenciada na prática pelo estagiário, por meio de casos clínicos que envolvem os tipos de câncer mais prevalentes no país, além daqueles observados durante as atividades práticas do estágio.

Eixo I - Ensino

Objetivos: apresentar aos estagiários aspectos teórico-práticos relacionados a temáticas relevantes dentro da Oncologia, por meio de módulos teóricos e atividades práticas *in loco*.

Carga horária total: 320 horas.

Descrição geral:

Este eixo está subdividido em teoria e prática. No âmbito da teoria, foram estruturados nove módulos que tratam de conteúdos necessários para a introdução ao estudo da Oncologia, além de subsidiar com bases teóricas o desenvolvimento da prática no estágio. Ressaltamos que os módulos contam na carga horária do Programa, sendo eles:

- Módulo 1: Biossegurança e Bioética.
- Módulo 2: Fundamentos da Oncologia.
- Módulo 3: Oncogênese.
- Módulo 4: Quimioterapia.
- Módulo 5: Imunoterapia.
- Módulo 6: Radioterapia.
- Módulo 7: Cirurgia Oncológica.
- Módulo 8: Cuidados Paliativos.
- Módulo 9: Assistência Integrada.

Os módulos 1, 2, 3, 5 e 9 estão programados para serem desenvolvidos ao longo de

uma semana; já os módulos 6, 7 e 8, em duas; e somente o módulo 4 é desenvolvido ao longo de três semanas.

Descrição das atividades teóricas do Eixo 1:

DATA	ATIVIDADE
1ª Semana 01 encontro	Acolhimento
2ª Semana 01 encontro	Módulo 1: Biossegurança e bioética Abertura de caso
3ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 2: Fundamentos da Oncologia Abertura de caso
4ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 3: Oncogênese Abertura de caso
5ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 4: Quimioterapia 1 Abertura de caso
6ª Semana 01 encontro	Quimioterapia 2
7ª Semana 01 encontro	Quimioterapia 3
8ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 5: Imunoterapia Abertura de caso
9ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 6: Radioterapia 1 Abertura de caso
10ª Semana 01 encontro	Radioterapia 2
11ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 7: Cirurgia oncológica 1 Abertura de caso
12ª Semana 01 encontro	Cirurgia oncológica 2
13ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 8: Cuidados paliativos 1 Abertura de caso

DATA	ATIVIDADE
14ª Semana 01 encontro	Cuidados paliativos 2
15ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 9: Assistência integrada
16ª Semana 01 encontro	Encerramento

Descrição do Eixo 1 - módulos teóricos:

MÓDULO I: BIOSSEGURANÇA E BIOÉTICA

Tema: Segurança e Bioética no Cuidado a Pacientes Oncológicos.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Compreender os processos de cuidado relacionados à segurança do paciente oncológico e entender os aspectos éticos e bioéticos envolvidos em sua assistência, considerando uma perspectiva de abordagem multiprofissional.

Objetivos específicos:

- Conhecer a cultura de segurança do paciente.
- Compreender como a segurança do paciente é implementada no cotidiano da assistência.
- Conhecer os aspectos éticos e bioéticos envolvidos na assistência aos pacientes oncológicos.
- Identificar e discutir dilemas éticos apresentados em situações problemas propostos nas atividades do programa.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos sobre a cultura de segurança do paciente na assistência aos pacientes oncológicos, a fim de minimizar os riscos inerentes à sua prática assistencial.
- Integrar saberes e práticas para a resolução de problemas relacionados a falhas na cultura de segurança do paciente nos diversos contextos de cuidado em saúde.

- Reconhecer problemas éticos e bioéticos no contexto atual de cuidado aos pacientes oncológicos e refletir sobre a tomada de decisão frente a cada situação.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de roda de conversa, exposição de situações problema para discussão em grupo, dramatização, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Roda de conversa.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Dramatização.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

BRASIL. PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abril 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.

CHAKRABORTY, M.; PANDEY, M. Caring for cancer patients in the Covid pandemic: choosing between the devil and deep sea. **World Journal of Surgical Oncology**, v.

18, n. 220, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12957-020-02002-7>.

MÓDULO II: FUNDAMENTOS DA ONCOLOGIA

Tema: Conceitos gerais em Oncologia.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais da Oncologia, como a epidemiologia, o que é câncer, os fatores de risco associados ao câncer, tipos de crescimento celular e classificação das neoplasias.

Objetivos específicos:

- Conhecer a atual configuração epidemiológica do câncer no cenário brasileiro.
- Identificar os fatores de risco associados aos principais tipos de câncer no Brasil.
- Compreender os conceitos básicos em Oncologia: definição, tipos de crescimento celular e classificação dos tumores.

Competências e habilidades:

- Entender como as particularidades locais regionais podem influenciar na epidemiologia de alguns tipos de câncer em nossa região.
- Reconhecer os fatores de risco associados aos principais tipos de câncer e identificá-los durante a avaliação do paciente.
- Planejar atividades de promoção e prevenção à saúde com base no conhecimento dos fatores de risco e epidemiologia do câncer.
- Empregar os conceitos básicos em Oncologia nos diversos contextos de cuidado: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, dramatização, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 120 p. 2019. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO III: ONCOGÊNESE

Tema: O processo de formação do câncer: Oncogênese.

Carga Horária: 4 horas.

Objetivo Geral:

Conhecer o processo de formação do câncer, seus estágios de desenvolvimento, estadiamento e nomenclatura dos tumores.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a fisiopatologia do câncer.
- Diferenciar os estágios de desenvolvimento da doença.
- Conhecer o seu grau de desenvolvimento, conforme o sistema de estadiamento TNM.

- Compreender os fundamentos que orientam a nomenclatura dos principais tipos de câncer.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, de acordo com o processo fisiopatológico e estágios de desenvolvimento do câncer.
- Reconhecer os diferentes estágios de desenvolvimento da doença e associá-los às condutas clínicas do cotidiano da assistência.
- Utilizar as terminologias da nomenclatura oficial para identificar os principais tipos de câncer.
- Empregar os conhecimentos adquiridos na resolução de atividades propostas em sala de aula e inseri-los em sua prática assistencial cotidiana, com vistas a melhorar a comunicação/relação entre equipe e profissional-paciente.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Quiz.
- Metodologia da Problematização (Arco de Maguerez).
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO IV: QUIMIOTERAPIA

Tema 1: Quimioterapia Antineoplásica.

Tema 2: Medicamentos de Apoio em Quimioterapia e Toxicidades.

Tema 3: Abordagem Multiprofissional do Paciente Oncológico em Uso de Quimioterapia.

Carga Horária: 12 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais e específicos do tratamento oncológico com o uso de quimioterápicos, as medicações de apoio e toxicidades relacionadas ao mesmo, bem como entender a atuação profissional da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos gerais da quimioterapia antineoplásica: conceito, finalidades, classificação dos agentes quimioterápicos e vias de administração.
- Conhecer os principais protocolos utilizados na instituição.
- Identificar as medicações de apoio utilizadas para cada protocolo e entender sua importância para o tratamento.
- Reconhecer as toxicidades relacionadas a cada medicação dos principais protocolos utilizados na instituição.
- Compreender a atuação de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas específicas de cuidado do paciente.
- Manter uma boa relação e comunicação com os membros da equipe multiprofissional para o melhor atendimento das necessidades de cada paciente.

Competências e habilidades:

- Empregar o conhecimento adquirido na rotina assistencial, sabendo definir o que é quimioterapia antineoplásica, suas finalidades, classificação dos agentes quimioterápicos e vias de administração, a fim de desenvolver uma assistência segura.

- Reconhecer os protocolos mais utilizados na instituição, associá-los ao diagnóstico e as principais toxicidades de cada medicação, com a finalidade de orientar o paciente e o familiar, bem como definir as condutas pertinentes à sua área de atuação.
- Conhecer as principais condutas frente às reações adversas dos medicamentos utilizados na instituição e executá-las, quando necessário, de acordo com sua atribuição profissional.
- Conhecer as competências e habilidades de cada categoria profissional e direcionar o atendimento segundo as necessidades do paciente.
- Realizar discussão de casos e propor soluções por meio da abordagem multiprofissional.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

TERRA, F.S; COSTA, A.M.D.D; DAMASCENO, L.L; et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Revista Brasileira de

Clínica Médica: São Paulo, v. 11, n. 2, p. 112-7, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3564.pdf>.

FERREIRA, N.M.L.A; SCARPA, A.; SILVA, D.A. Quimioterapia antineoplásica e nutrição: uma relação complexa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 4, p. 1026-1034, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a14.htm>.

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO V: IMUNOTERAPIA

Tema: Tratamento Biológico em Oncologia: Abordagem dos Conceitos Básicos em Imunoterapia.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais da imunoterapia e compreender os mecanismos de atuação no organismo dos principais tipos de imunoterapia empregados na instituição.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos gerais da imunoterapia: mecanismos de ação, finalidades, vias de administração e efeitos colaterais.
- Diferenciar os principais tipos de imunoterapia utilizados no local do Estágio.
- Reconhecer as particularidades de cuidado necessárias aos pacientes em uso de imunoterapia.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado desses pacientes.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos adquiridos para diferenciar quimioterapia e imunoterapia, quanto às finalidades de tratamento, mecanismo de ação no organismo e efeitos colaterais (toxicidades).
- Identificar os principais tipos de imunoterapia utilizados na instituição, associá-los ao diagnóstico e às demandas de cuidado, a fim de orientar o

paciente e o familiar, bem como definir as condutas pertinentes à sua área de atuação.

- Compreender as particularidades de cuidado necessárias aos pacientes em imunoterapia, as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente a essas demandas e direcionar o atendimento quando necessário.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

JORGE, J.J. Imunoterapia no tratamento do câncer. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 3, n. 2, p. 133-138, 2019. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20190023>.

SILVESTRINI, A.A; SANTOS, L.H.P. IMUNOTERAPIA. Disponível em:

https://diretrizesoncologicas.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Diretrizes-oncol%C3%B3gicas-2_Parte39.pdf.

MÓDULO VI: RADIOTERAPIA

Tema 1: Princípios Básicos da Cirurgia Oncológica.

Tema 2: Atuação Multiprofissional no Pré e Pós-Operatório de Pacientes Oncológicos.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais e específicos do tratamento oncológico com o uso de radioterapia, compreender os efeitos locorregionais e sistêmicos do mesmo, bem como entender a atuação profissional da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos básicos do tratamento com uso de radioterapia: suas finalidades, tipos de radioterapia, formas de aplicação e tempo de tratamento.
- Conhecer as principais fontes de energia utilizadas no tratamento.
- Compreender os riscos do tratamento tanto para o paciente quanto para o profissional que atua diretamente no manejo dos equipamentos.
- Reconhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento com radioterapia.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos adquiridos no contexto da assistência, a fim de orientar o paciente e o familiar sobre o tratamento, bem como esclarecer dúvidas sobre o mesmo.
- Relacionar as toxicidades com o tipo de tratamento, tempo de utilização e local de aplicação.
- Diferenciar os três tipos de abordagem terapêutica no tratamento oncológico: quimioterapia, imunoterapia e radioterapia, identificando suas finalidades, tipos e formas de aplicação.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional referentes ao tratamento com radioterapia e manter uma boa comunicação para minimizar os riscos inerentes ao tratamento e realizar um bom acompanhamento do paciente, direcionando o atendimento segundo as suas necessidades.
- Realizar discussão de casos e propor soluções por meio da abordagem multiprofissional.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trouxer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição

dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Vídeos acerca do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO VII: CIRURGIA ONCOLÓGICA

Tema 1: Aspectos gerais da Radioterapia.

Tema 2: Radioterapia: Cuidados Centrados no Paciente.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os princípios básicos da cirurgia oncológica, compreendendo as diversas finalidades de sua utilização e a atuação da equipe multiprofissional no contexto pré e pós-operatório.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos básicos dos diversos tipos de cirurgia oncológica, de acordo com a sua finalidade: diagnóstica, profilática, terapêutica, paliativa e reconstrutora, e diferenciá-las.
- Reconhecer as demandas de cuidado do paciente e familiar frente à necessidade de realizar um procedimento cirúrgico.
- Orientar paciente e familiares sobre os cuidados pré-operatórios (preparação para cirurgia).
- Orientar paciente e familiares sobre os cuidados pós-operatórios.

- Entender a participação de cada membro da equipe multiprofissional nesse processo.

Competências e habilidades:

- Reconhecer as diversas modalidades de cirurgia oncológica e utilizar esses conhecimentos no cotidiano da assistência, a fim de estabelecer uma relação segura com o paciente e o familiar, esclarecendo suas dúvidas e orientando-os sobre os aspectos gerais dos procedimentos, quando necessário.
- Compreender as necessidades de cuidado do paciente e do familiar frente ao procedimento cirúrgico e orientar, esclarecer dúvidas, ouvir seus anseios, angústias e preocupações, a fim de intervir de acordo com suas atribuições profissionais.
- Relacionar as demandas de cuidado do paciente com o seu contexto social e familiar, identificando se ele necessita de alguma rede de apoio para atendê-las.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugerem-se desde o planejamento diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, vídeos acerca do conteúdo, casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo, além do Quiz.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Vídeos sobre o conteúdo.
- Quiz sobre a explanação do tema.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO VIII: CUIDADOS PALIATIVOS

Tema 1: Cuidados Paliativos e Oncologia

Tema 2: Cuidados Paliativos e Qualidade de Vida Centrada na Abordagem Multiprofissional.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os princípios básicos de cuidados paliativos e sua relação com a Oncologia, bem como compreender sua importância para a manutenção da qualidade de vida na perspectiva do cuidado multiprofissional.

Objetivos específicos:

- Entender o conceito de cuidados paliativos e sua utilização em Oncologia.
- Reconhecer os diferentes contextos em que os cuidados paliativos podem ser empregados.
- Compreender como a abordagem paliativa pode contribuir para a manutenção/melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.
- Conhecer as intervenções paliativas no manejo das necessidades clínicas mais comuns.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional no manejo de pacientes e familiares em cuidados paliativos.

Competências e habilidades:

- Diferenciar cuidados paliativos e cuidados curativos.
- Reconhecer as necessidades biopsicossocioespiritual do indivíduo e família dentro do contexto de cuidado.
- Valorizar as queixas, respeitar a tomada de decisão e opinião dos pacientes frente ao seu prognóstico, considerando sempre a qualidade de vida e conforto como prioridades.
- Planejar a assistência de acordo com as demandas de cuidado do paciente e família, considerando a abordagem paliativa, de acordo com sua atribuição profissional.
- Compreender a importância e necessidade da integração multiprofissional para a definição de planos terapêuticos que envolvam profissionais, pacientes e familiares na corresponsabilização pelo cuidado.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo, dramatização e textos para leitura e debate coletivo.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Roda de conversa.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Dramatização.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p. Disponível em:

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov 2018. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/23/RESOLUCAO-N41.pdf>.

GOMES, A.L.Z; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. ESTUDOS AVANÇADOS, v. 30, n. 88, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>.

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO IX: ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Tema: Assistência Integrada ao Paciente Oncológico.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Desenvolver a assistência ao paciente oncológico por meio da atuação multiprofissional, com a realização de atividades interdisciplinares.

Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios das práticas integradas.
- Aprender os conceitos de acolhimento, projeto terapêutico singular e clínica ampliada.

- Conhecer a atuação de cada membro da equipe multiprofissional dentro do processo de cuidado ao paciente oncológico.
- Compreender a importância do trabalho em equipe.

Competências e habilidades:

- Aplicar os princípios das práticas integradas no cotidiano da assistência.
- Utilizar as ferramentas: acolhimento, projeto terapêutico singular e clínica ampliada para elaborar planos de cuidado voltados às necessidades biopsicossocioespirituais do paciente e família.
- Reconhecer os fatores que dificultam o trabalho em equipe e lançar de medidas para minimizá-los.
- Estabelecer comunicação efetiva e compartilhar saberes entre os membros da equipe, a fim de oferecer um cuidado interdisciplinar coerente com as demandas do paciente e família.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo.

Sugestão de caso:

- Ver apêndice D.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Plano de cuidado.
- Situações problema para discussão em grupo e elaboração de um plano de cuidado.
- Casos clínicos.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos (Apêndice E).

Bibliografia recomendada:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 44, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização: PNH. Brasília-DF, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, p. 60, 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_projeto_2ed.pdf.

ROCHA, E.N; LUCENA, A.F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. Revista Gaúcha de Enfermagem, n. 39, p. 1-11, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0057.pdf>.

Descrição das atividades do Eixo 1 – Parte prática:

As atividades práticas devem ser realizadas preferencialmente em ambulatório, sob supervisão dos profissionais da equipe multiprofissional que trabalham no local e que atuarão como preceptores do Programa de Estágio.

Essas atividades ocorrem de forma alternada com as atividades de ensino, contando com uma carga horária de quatro horas semanais, sendo facultativo aos estagiários a participação por mais quatro horas, não podendo ultrapassar oito horas semanais no desenvolvimento das atividades práticas do Programa.

É importante que a programação das atividades a serem desenvolvidas obedeça à rotina de atendimento ambulatorial aos pacientes oncológicos, de acordo com as especificidades de cada área envolvida no Programa.

Cita-se, como exemplo, os estagiários da área de Enfermagem, que poderão acompanhar a enfermeira na administração de quimioterápicos, orientação ao paciente, manipulação de cateter e atividades gerenciais. Dessa forma, cada estagiário, dentro da sua respectiva área profissional, acompanhará um preceptor que ficará responsável pelo direcionamento das atividades práticas.

Eixo II - Pesquisa

Objetivos: Inserir o estagiário no âmbito da pesquisa científica na Oncologia, contribuindo para o aprofundamento científico na área.

Carga horária total: 480 horas.

Descrição geral:

O Eixo II - Pesquisa consiste na realização de atividades que visam a capacitação do

estagiário para o desenvolvimento de pesquisa científica na área de Oncologia e a produção de um manuscrito para publicação ao final do estágio. Além disso, estimula a participação dos estagiários em eventos científicos, bem como a elaboração e publicação de trabalhos na área.

As atividades do eixo de pesquisa estão organizadas em quatro horas semanais. O projeto de pesquisa deverá ser desenvolvido concomitantemente às atividades do Eixo I - Ensino, de forma que ao final deste eixo os estagiários possam qualificar seu projeto para ser desenvolvido ao longo do Eixo II - Pesquisa.

ETAPA	PRIMEIRO SEMESTRE	ETAPA	SEGUNDO SEMESTRE
1º	Encontro Teórico 1: Delineamento de estudos em Saúde.	1º	Encontro de orientação 1.
	Elaboração de proposta da atividade.		Construção da atividade.
	Encontro Teórico 2: Como elaborar estudos do tipo revisão sistemática/integrativa de literatura.		Encontro de orientação 2.
	Elaboração de proposta da atividade		Construção da atividade.
2º	Encontro Teórico 3: Como fazer busca em base de dados e como usar o Parsifal: uma ferramenta essencial para estudos de revisão.	2º	Encontro de orientação 3.
	Elaboração de proposta de atividade.		Construção da atividade.
	Encontro Teórico 4: Aprendendo algumas normas de formatação: ABNT, Vancouver e APA e Escolhendo o periódico/editora para publicação.		Encontro de orientação 4.
	Qualificação da proposta de atividade.		Construção da atividade.
Seminário de Integração Científica			

Destaca-se que, para a construção do projeto de pesquisa, faz-se necessária a instrumentalização de conteúdos de metodologia científica e da pesquisa, sendo esta última com foco em métodos aplicáveis dentro do tempo de desenvolvimento do estágio.

A qualificação dos projetos de pesquisa ocorre ao final do primeiro semestre, em que

os estagiários precisam apresentar as suas propostas de pesquisa dentro da área à qual pertencem e com enfoque na Oncologia. Esse processo é auxiliado por um orientador, o qual, preferencialmente, é da mesma área do estagiário.

Após estar construído o projeto, é formada uma Banca Avaliadora, podendo ser composta por membros do próprio programa ou externos. O estagiário qualifica o projeto e, assim, pode iniciar no segundo semestre o desenvolvimento da pesquisa. Para além do projeto de pesquisa, também sugere-se que o estagiário submeta um artigo científico a uma revista científica e apresente o comprovante de submissão, para obtenção do certificado.

Eixo III - Extensão

Objetivos: Inserir o estagiário nas ações de extensão voltadas às campanhas de prevenção e controle de câncer.

Carga horária total: 120 horas.

Descrição geral:

Esse eixo está voltado à realização de atividades voltadas a datas alusivas de prevenção e controle dos cânceres mais prevalentes e incidentes em nosso país. Estas podem ser desenvolvidas de forma alternada com o Exo II - Pesquisa. A proposta é que os estagiários possam receber capacitações específicas para o desenvolvimento dessas ações, que serão programadas em conformidade com as datas alusivas propostas para cada período do Eixo III - Extensão do programa.

MÊS	DATA/EVENTO
Março	Março Lilás: Câncer do Colo do Útero 08/03: Dia Internacional da Mulher
Abril	07/04: Dia Mundial da Saúde 08/04: Dia Mundial da Luta Contra o Câncer
Maio	29/05: Dia Mundial da Saúde Digestiva 31/05: Dia Mundial Sem Tabaco
Junho	Junho Vermelho: Doação de Sangue
Agosto	05/08: Dia Nacional da Saúde 29/08: Dia Nacional do Combate ao Fumo
Setembro	Setembro Dourado: Câncer Infanto-Juvenil 15/09: Dia Mundial da Conscientização Sobre Linfomas
Outubro	Outubro Rosa: Câncer de Mama
Novembro	Novembro Azul: Câncer de Próstata

As atividades relativas às campanhas de prevenção e controle do câncer podem ocorrer tanto em outras instituições quanto em espaços públicos, ao longo do ano, de acordo com os meses temáticos. Dessa forma, a inserção do estagiário nas ações de educação em saúde possuem grande relevância.

Os meses de outubro e novembro possuem maior destaque, sendo um período em que se torna possível expandir as ações de extensão a diversos públicos, dentro e fora do local em que o Programa de Estágio ocorre.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, compreendendo todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, considerando os critérios dispostos adiante.

Atividades do primeiro semestre

Foi elaborado um instrumento de avaliação inicial (Apêndice F) a ser aplicado no primeiro módulo do programa. Esse instrumento tem por objetivo obter uma visão global dos estagiários e as bagagens de conhecimentos que eles já trazem acerca da Oncologia e das metodologias ativas, em especial a aprendizagem baseada em problemas, além da atuação em equipe interdisciplinar.

O quadro a seguir destaca os critérios de avaliação para o primeiro semestre do programa.

EIXO		CRITÉRIOS	NOTA
I ENSINO	Teoria	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Trabalho em grupo. Pertinência e qualidade das atividades desenvolvidas. 	10
	Prática	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Interação com os preceptores. Proatividade. 	10
II PESQUISA Parte 1		<ul style="list-style-type: none"> Coerência do tema com a metodologia. Adequação às normas ABNT. Apresentação. 	10
Total = média das notas atribuídas			

A atribuição da nota será baseada na média das três avaliações realizadas, para o ensino teórico, ensino prático e para a primeira parte do eixo de pesquisa, que consistirá na avaliação do projeto. No eixo de ensino teórico, esta avaliação será de forma individual e em grupo, ou seja, a nota dez será distribuída da seguinte maneira: cinco para o desempenho individual e cinco para o desempenho em grupo. Assim, cada estagiário será avaliado em relação a todas as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre.

Além disso, para ter uma avaliação global do final do eixo-ensino, foi elaborada uma avaliação para os estagiários, a fim de que eles descrevessem pontos relativos à metodologia aplicada, temáticas das aulas, docentes e avaliação da prática (Apêndice G). Paralelo a isso, foi pensado um instrumento (Apêndice H) para permitir a avaliação

dos docentes, para que estes pudessem avaliar a sua participação e dar sugestões para a melhoria dos módulos, casos clínicos e metodologias utilizadas.

A apresentação do projeto de pesquisa ocorre em um seminário de qualificação. Para a avaliação desses projetos, o ideal é que sejam convidados profissionais que tenham experiência com o tema desenvolvido pelo estagiário. Em relação ao Eixo I - Ensino, a avaliação da parte teórica será realizada pelos docentes do Programa, enquanto da parte prática, pelos preceptores que irão acompanhá-los no ambulatório.

Para a avaliação do item “Trabalho em grupo”, serão considerados a resolução dos casos clínicos, forma de apresentação, divisão de tarefas e um relatório, que deverá ser construído para cada caso; e no item “Pertinência e qualidade das atividades desenvolvidas”, serão considerados a forma de abordagem de cada caso, a participação de cada membro, sendo avaliada a postura como futuros profissionais e a abordagem interdisciplinar. Essa avaliação deve ser realizada para cada caso clínico, de forma contínua, e a nota final será a média de todas as avaliações ao final do eixo de ensino teórico.

Atividades do segundo semestre

No que tange ao processo de avaliação da segunda parte do Eixo II – pesquisa e do Eixo III - Extensão, os estagiários podem ser avaliados quanto aos seguintes critérios, os quais para as atividades de extensão estão divididos em capacitação e ação, conforme disposto no quadro a seguir:

EIXO		CRITÉRIOS	NOTA
III EXTENSÃO	Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Participação. 	10
	Ação	<ul style="list-style-type: none"> Participação. Proatividade. 	10
II PESQUISA Parte 2		<ul style="list-style-type: none"> Qualidade do conteúdo. Adequação às normas do periódico e/ou editora. Desempenho geral. Apresentação. 	10
Total = média das notas atribuídas			

A avaliação dos itens ocorrerá por meio de atribuição de notas de 0 a 5 no Eixo III - Extensão e notas de 0 a 2,5 pontos no Eixo II - pesquisa. A nota final será resultante da média das notas atribuídas a todos os itens avaliados.

O processo de avaliação final do eixo de pesquisa consistirá na apresentação do manuscrito e/ou capítulo de livro a ser publicado. Essa apresentação ocorrerá durante o seminário de integração científica do estágio. E, assim como na primeira parte do processo de avaliação desse eixo, serão convidados profissionais que tenham experiência com o tema desenvolvido por cada estagiário.

Ao término do seminário, os estagiários deverão realizar as possíveis correções, submeter a produção no periódico e/ou editora e enviar o comprovante para o *e-mail* do programa, a fim de obter a certificação. As atividades do Eixo II - pesquisa serão as últimas e, com a apresentação do produto, será integralizado o piloto do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia.

CERTIFICAÇÃO

Para ter direito ao certificado, segue uma proposta do que o estagiário precisa:

- Cumprir carga horária semanal de 16 horas, em horário diverso de suas atividades acadêmicas, para o desenvolvimento das atividades.
- Demonstrar interesse pelas atividades do estágio e engajamento durante a realização.
- Ter frequência mensal de, pelo menos, 75% de presença. Caso o estagiário descumpra esta norma por dois meses consecutivos, poderá ser desligado compulsoriamente do Programa.
- Apresentar, ao final do período de Estágio, carta de aceite para publicação de um artigo científico original, elaborado sob orientação do preceptor de sua área de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que este produto educacional possa contribuir para o contato inicial de graduandos em Saúde das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Medicina e Psicologia com a Oncologia. Pretende-se instrumentalizá-los a atuar na prevenção e no controle do câncer, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizado e a atuação em equipe interdisciplinar.

O material possui especificações sobre o Programa de Estágio extracurricular Teórico-Prático e Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, contando com aspectos gerais sobre o estágio, o desenvolvimento dos eixos transversais e as etapas do processo de seleção.

Ressalta-se que esta proposta de estágio já se encontra em pleno desenvolvimento no âmbito da clínica Oncológica do Brasil, com periodicidade anual do Programa, contando com a equipe de profissionais e gestores da própria Clínica.

Esperamos que este produto possa servir como inspiração para auxiliar na implementação de Programa de Estágios extracurricular em diversos locais, tanto no seguimento da especialidade Oncologia, como em outras especialidades, auxiliando, assim, na formação na área da Saúde, com aspectos transformadores para a realidade atual.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L. S.; SANT'ANNA, J. L.; SOUZA, M. G. N. Adoecimento e finitude: considerações sobre a abordagem interdisciplinar no Centro de Tratamento Intensivo oncológico. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, p. 2507-2514, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hZ6XnDSfrTHqHrnr3rjH4sQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.

CALIL, A. M.; PRADO, C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 467-470, 2009.

FREIRE. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001

GUTIÉRREZ, M. G. R.; DOMENICO, E. B. L.; MOREIRA, M. C.; SILVA, L. M. G. O ensino da cancerologia na enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem: Universidade Federal de São Paulo. **Texto Contexto Enfermagem**, v.18, n. 4, p. 705-712, 2009.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, I. M. F. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3676. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3676>. Acesso em: 7 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. 120 p. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

LIMA, V.V. Constructivist spiral: an active learning methodology. **Interface**, v. 21, n.61,p. 421-434, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160316.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LOPES-JÚNIOR, L. C.; LIMA, R. A. G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. In: SILVA, R. C. V.; SANT'ANA, R. S. E.; CARDOSO, M. B. R. **Tratado de enfermagem em oncologia**. Lisboa: Chiado Books, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xQrX3KSdWTdSYBJNpSgCCDK/?lang=pt#:~:text=A%20pesquisa%20na%20C3%A1rea%20do,de%20pacientes%20e%20familiares%203>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MARCHIORI, N. M.; CARNEIRO, R. W. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de anatomia e neuroanatomia. **Revista Faculdades do Saber**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/48/40>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MOREIRA, M.A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

PEREIRA, S. et al. A experiência do uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na aprendizagem da prática profissional. **Demetra**, v. 12, n. 4, p. 881-898, 2017.

PICHELLI, K. R.; MONTEIRO, M. V. C.; HORA, S. S. Desafios à intervenção interdisciplinar no olhar da equipe multiprofissional em um hospital de referência em tratamento de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 4, p. 1-10, 2019.

PISSAIA, L. F. et al. Experience report: qualification of the university extension in the health area through contemporary teaching strategies. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SANTOS, E. O. et al. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 55-66, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6353>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SILVESTRINI, A. A.; SCHERRER, L. R.; MOREIRA, W. B. O ensino de oncologia na graduação: panorama brasileiro. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 8, n. 29, p.125-129, 2012. Disponível em: https://www.sbec.org.br/app/webroot/Site_RBOC_OFICIAL/pdf_edicao_29/artigo3.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVA, M. M. F.; CASTRO, T. C. S. Importância do ensino da oncologia na formação do profissional nutricionista: caracterização do ensino no Piauí. **Nutrição Brasil**, v. 18, n.2, p. 63-67, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/1098>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>. Acesso em: 7 jul. 2021.

APÊNDICE A – SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO CURRICULAR

Nº de Ordem	Atividades Exercidas	Nº de Documentos a anexar	Pontuação por Documento	Pontuação Máxima	Pontuação Alcançada	Tipo de Documento a Apresentar
01	Cursos com carga horária igual ou superior a 30 horas.	4	0,5	2,0		Certificado/Declaração comprovando a carga horária e frequência.
02	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	4	0,5	2,0		Certificado de apresentação do trabalho no evento.
03	Trabalhos publicados em revistas indexadas da área da saúde, com ISSN. E/ou Livros ou capítulos de livros com ISBN; Resumos em anais de eventos.	4	0,5	2,0		Cópia do resumo do artigo, que foi publicado, com referência da revista na qual foi publicado. Cópia de parte do livro, ou capítulo que demonstre a autoria.
04	Participação em projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão.	2	1,0	2,0		Declaração/Certificado em papel timbrado da Instituição, assinado pelo responsável legal da instituição
05	Participação em congressos, jornadas, simpósios, seminários e encontros.	4	0,5	2,0		Certificado emitido pelo órgão ou instituição promotora do evento.
TOTAL				10		

APÊNDICE B – SUGESTÃO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENFERMAGEM

Conteúdo programático:

- Prevenção, detecção, investigação e tratamento do câncer.
- Oncogênese.
- Estadiamento.
- Linhas de cuidado.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico.
- SUS e as políticas de controle do câncer.

Bibliografia recomendada:

1. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado:
<https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n4/1249-1269/pt>
2. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/BbrnRVLfbLFYWDsZgFw4T6D/abstract/?lang=pt>
3. ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>
4. Vista do Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/838/743>

NUTRIÇÃO

Conteúdo programático:

- Avaliação Nutricional do Paciente Oncológico;
- Protocolos de Triagem;
- Manejo de Sintomas durante o Tratamento;
- Performances Terapêuticas no Tratamento do Câncer;
- Metabolismo Celular Tumoral;
- Fisiopatologia do Câncer.

Bibliografia recomendada:

1. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica/instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva-2.ed.Rev. ampl. atual.-Rio de janeiro: Inca, 2016.
2. Diretriz Braspen de Terapia Nutricional,2019.

3. Aplicação da Técnica de sequenciamento em células individuais na Fisiopatologia do Câncer. Borda,CC;Veja, C. atas de Ciências de Saúde, São Paulo, volume 5, nº.1,pág. 23-34, jan-mar-2017.
4. Microbiota, Inflammation and Colorectal Cancer Microbiota, Inflammation and Colorectal Cancer (googleusercontent.com)
5. Metabolite sensing and signaling in cancer SB-JBCJ200327 11938..11946 (googleusercontent.com)
6. Dietary Natural Products for Prevention and Treatment of Breast Cancer Dietary Natural Products for Prevention and Treatment of Breast Cancer (googleusercontent.com)
7. Design and Encapsulation of Immunomodulators onto Gold Nanoparticles in Cancer Immunotherapy Design and Encapsulation of Immunomodulators onto Gold Nanoparticles in Cancer Immunotherapy (googleusercontent.com)

FARMÁCIA

Conteúdo programático:

- Boas Práticas de Manipulação.
- Epidemiologia do câncer.
- Farmacologia Básica.
- O farmacêutico em Oncologia.
- Riscos ocupacionais em Oncologia.

Bibliografia recomendada:

1. Manual de Preparação de Citotóxicos. Conselho do Colégio da Especialidade em Farmácia Hospitalar, Ordem dos Farmacêuticos.; 2013. doi:371559/14;
2. Patuleia. I. I. F. O Papel do Farmacêutico em Oncologia. 2017. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentada à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Farmácia);
3. Brunton, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12^a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012;
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//...> Acesso em: 12 maio 2021.

FISIOTERAPIA

Conteúdo programático:

- Anatomia Básica.
- Avaliação, prescrição e acompanhamento de exercícios físicos.
- Aplicabilidade de recursos eletrotermofototerapêuticos.
- Abordagem fisioterapêutica em demandas e condições cardiorrespiratórias.

Bibliografia recomendada:

1. Cannioto, R.A., Hutson, A., Dighe, S., McCann, W., et al. Physical Activity Before, During, and After Chemotherapy for High-Risk Breast Cancer: Relationships With Survival. *J Natl Cancer Inst.* 2021 Jan 4;113(1):54-63.
2. Puccinelli, P.J., da Costa, T.S., Seffrin, A. et al. Reduced level of physical activity during COVID-19 pandemic is associated with depression and anxiety levels: an internet-based survey. *BMC Public Health* 21, 425 (2021).
3. Tenconi, S., Mainini, C., Rapicetta, C., Braglia, L., et al. Rehabilitation for lung cancer patients undergoing surgery: results of the PUREAIR randomized trial. *Eur J Phys Rehabil Med.* 2021 May 27. doi: 10.23736/S1973-9087.21.06789-7.
4. Netter, F. H. Atlas de anatomia humana. 7ª.edição. Elsevier. São Paulo, 2018.
5. Liebano, R. E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. 1ª.edição. Thieme Revinter. São Paulo, 2021.
6. Artigo Original: Relato de experiência acerca da produção de cartilha sobre a prática de exercício físico por pacientes com câncer
ACFrOgD291SBQHZKkR9EXluPcyYzRjntpvXgEQDjGtHeheN6j0cFhppyY853ZUt6w3q7nwhCzRRd39ADjK928oiCv6cdsLnemvPrLy9EEengeUn4ek7O6Ye9rFB8xQdYY=(googleusercontent.com)
7. A RELEVÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES COMO INSTRUMENTO FISIOTERAPÊUTICO FACILITADOR PARA A MELHORA CLÍNICA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ACFrOgAdRHUQfzchDhy6_diDiBIsRWDn2GkSdnjxzUIA2MmXn67yBbSyU3Q2rWdYUOME92IJ505x2EdRzxsK6tRsuFL6bCYxTpcAkNop-l-baAj7jMKV8EsSU20fThw=(googleusercontent.com)

PSICOLOGIA**Conteúdo programático:**

- Psico-oncologia.
- Processo de Carcinogênese.
- Depressão e ansiedade no universo da Oncologia.
- Avaliação Psico-oncológica.

Bibliografia recomendada:

1. http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/526a530.pdf
2. <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/2320>
3. <https://www.scielo.br/j/pusp/a/C9zDcZyWhfKMLqWykFhVfqQ/?lang=pt>

MEDICINA

Conteúdo programático:

- Natureza do Câncer (Capítulo 2).
- Tumorigenese de múltiplas etapas (Capítulo 11).

Bibliografia recomendada:

1. WEINBERG, ROBERT A. A Biologia do Câncer. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APÊNDICE C – SUGESTÃO DE FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ENTREVISTA DE ESTÁGIO

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ENTREVISTA DE ESTÁGIO

NOME DO CANDIDATO: _____

CURSO: _____

DATA: ____/____/____

ITEM	PONTUAÇÃO (0 a 10)
a) Postura profissional: candidato demonstra postura compatível com a ética e os princípios do serviço público.	
b) Interesse pela instituição: candidato demonstra interesse pela missão institucional e em contribuir para a realização das atividades, bem como aplicar e adquirir conhecimentos relativos à área do curso.	
c) Formação e experiências profissionais: candidato demonstra ter aproveitado satisfatoriamente sua formação até então, bem como suas experiências profissionais, possuindo conhecimento agregado suficiente para o exercício das funções.	
d) Atividades e interesses: candidato possui interesses futuros compatíveis com a função a ser exercida.	
e) Desenvoltura para o trato pessoal: candidato demonstra habilidade de convívio, comunicação e atendimento ao público.	
TOTAL	
PONTUAÇÃO FINAL = TOTAL DE PONTOS 5	

Obs.: Disponibilidade para Estágio () Manhã () Tarde

Avaliador

APÊNDICE D – SUGESTÕES DE CASOS CLÍNICOS

Módulo 1: Biossegurança e bioética

Sugestão 1:

Camila, 27 anos, técnica de enfermagem de uma clínica de Oncologia no município de Belém-PA, foi acionada pela enfermeira para iniciar o protocolo quimioterápico, instalando doxorrubicina e ciclofosfamida na paciente Joana, 37 anos, casada, dois filhos (o primogênito de sete anos de idade e o caçula com três anos de idade), paciente diagnosticada há três meses com neoplasia maligna de mama. A paciente realizou mastectomia parcial à direita e na avaliação médica não realizou implante de cateter totalmente implantando. A técnica de enfermagem realizou punção periférica no antebraço direito para realizar a administração dos fármacos, beira leito com a paciente ocorreu um grande derramamento da segunda droga, tanto na paciente como na técnica que estava administrando. No momento do ocorrido estava sendo realizado um *round* com participação de médico, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, farmacêutico e fisioterapeuta. Diante disso, questionou-se:

- O que ocasionou o desenvolvimento desta situação?
- O que poderia ter sido feito para evitar esta situação?
- Quais os protocolos a serem seguidos, de forma correta, na administração de quimioterápicos? Discuta em equipe.
- Quais foram as pessoas mais contaminadas? Que manifestações clínicas as pessoas expostas podem apresentar?

Sugestão 2:

T.O.P., 51 anos, sexo masculino, natural e residente em Belém-PA, trabalhou durante 32 anos (entre 1987 e 2019) como auxiliar de limpeza no setor de quimioterapia do Hospital *****. Em 2008, sua esposa (e mãe de seus dois filhos) faleceu, o que segundo o paciente o fez iniciar o consumo regular (em média 200 ml por dia) de bebidas alcoólicas. Este consumo perdurou até 2013. Em 2019, sentiu fortes dores abdominais, náuseas intensas e fadiga. Posteriormente foi diagnosticado com cirrose hepática, iniciando tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida.

Após exame de ultrassonografia abdominal, feito em maio de 2021, o paciente foi diagnosticado com carcinoma hepatocelular (estadiamento T1N1M0). Ao ser informado do diagnóstico, o paciente afirmou que “*essa doença (o câncer) já levou meu avô, minha mãe, meu irmão e agora quer me levar*” e questionou o oncologista se “*por ter trabalhado*

um monte de tempo perto de gente com essa doença, eu acabei pegando deles?”. O paciente foi encaminhado para avaliação com equipe interdisciplinar. Diante disso, questiona-se:

- O que o estadiamento do tumor apresentado pelo paciente deste caso clínico nos informa?
- Quais fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias malignas estão relatados neste caso?
- Mudanças no estilo de vida são formas de prevenção e tratamento em diferentes condições clínicas. Quais mudanças no estilo de vida são importantes para a melhora deste paciente?
- Responda ao questionamento do paciente feito ao seu oncologista (“por ter trabalhado um monte de tempo perto de gente com essa doença, eu acabei pegando deles?”)
- Que equipamentos de proteção individual, e outras medidas para promover a biossegurança, deveriam ter sido utilizados por T.O.P. a partir da observação?
- Produzam um plano de tratamento interdisciplinar para o paciente T.O.P. abordando todas as áreas por vocês compostas.

Módulo 2: Fundamentos da Oncologia

Ivan Castro, 68 anos, branco, aposentado, natural de Muaná (na Ilha do Marajó), atualmente residente do Bairro da Pedreira em Belém, casado, católico, procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) apresentando, há três meses, quadro de dor abdominal e inapetência. Paciente relata que há dez dias apresentou hematêmese, bem como piora da dor abdominal e da inapetência. Alega emagrecimento de 15 kg nos últimos três meses. Aponta não haver fatores de melhora ou piora para a dor abdominal. Passa a maior parte do dia deitado, devido à dor e à fraqueza.

Com a piora das queixas, tem contado com a ajuda da esposa para realizar várias de suas atividades diárias. Nega uso de medicamentos. Nega doenças prévias e alergias. Refere ainda que trabalhou por 25 anos em feira ao ar livre na sua cidade e que desde a infância sua alimentação se constituiu, principalmente, de derivados da mandioca, peixe e açaí. É tabagista há 30 anos, com carga tabágica de 70 maços/ano. Relata que a mãe teve câncer, o qual não sabe especificar. Exames confirmaram presença de adenocarcinoma gástrico tubular com invasão de submucosa intestinal e comprometimento de dois linfonodos regionais. Paciente iniciará tratamento oncológico multiprofissional em clínica particular de Belém.

- Quais os fatores de risco apresentados neste caso?
- Qual o estadiamento TNM deste paciente?
- O tumor é benigno ou maligno?
- Qual a relação do tipo de câncer com os sintomas apresentados no caso?

- Existe relação entre o câncer apresentado por este paciente e hábitos socioculturais e alimentares do estado onde vive? Quais?
- Quais possíveis intervenções da equipe multiprofissional neste paciente?

Módulo 3: Oncogênese

Paciente N. F. T., 23 anos, estudante universitária, solteira, umbandista, nulípara, procurou serviço de mastologia de um hospital público após notar, no autoexame da mama direita, um “caroço” endurecido do tamanho de uma azeitona, indolor e móvel, associado à presença de gânglios axilares, homolaterais, descritos como “em cacho de uva”. Nunca havia percebido nada igual até então. Após realização de uma ultrassonografia (USG) das mamas, que identificou um nódulo de 3 cm no qslid, único (bi-rads 4), foi indicada uma biópsia (*core biopsy*), cujo resultado (ap) revelou um carcinoma ductal invasivo, giii./ihq: rh + her2+3 / ki67 37%.

Antecedentes Pessoais: nega.

Antecedentes familiares: mãe – CA colo uterino aos 52 anos, tratado com cirurgia; tia materna – CA de mama aos 37 anos – em tratamento; sobrinho – a tibia direita, em tratamento; prima materna – ademoma esquerdo de 2 cm (incidentaloma); pai: AVC + HAS.

Perguntou-se:

- Qual a próxima conduta a ser tomada pelo mastologista?
- Há indicação de algum tratamento complementar? Se sim, qual(is)?
- Qual(is) orientação(ões) deve(em) ser dada(s) à paciente no que se refere ao planejamento familiar?
- Tem algum espaço para aconselhamento genético, com um oncogeneticista, pela hipótese levantada de síndrome de li-fraumeni. Se sim, qual(is)?
- Qual o papel da equipe interdisciplinar neste caso?

Módulo 4: Quimioterapia

Sugestão 1:

A. V. P. tem 28 anos, branca, solteira, hipertensa e pré-diabética, natural e residente da cidade de Belém-PA. Filha caçula de três irmãos, mora com os pais, com histórico de câncer na família (avó paterna com CA de útero), nega tabagismo e é etilista social. Paciente apresentou dores na região da cervical durante os últimos três meses e, quando procurou atendimento médico, descobriu que era portadora de glioma de linha média em estágio, foi submetida a ressecção de 70% do tumor em cirurgia de emergência e, no pós-operatório, a paciente apresentou paralisia dos membros

inferiores. Após a cirurgia, a paciente realizou RT+QT, além de ter ficado acamada com comprometimento motricial, apresentando edema corporal de 30% relacionado ao peso pré-cirúrgico. Paciente apresentou uma continência urinária. Importante salientar que a paciente deixou de trabalhar durante um período de tempo por dificuldade de locomoção, além de baixa autoestima e estresse. Veio até a clínica de tratamento oncológico altamente fragilizada, tanto em aspectos pós-cirúrgicos quanto psicológicos, uma vez que a paciente tinha uma vida saudável, sem prejuízo quanto à autoimagem e mantinha atividades laborais com sucesso (reforçadora para a paciente).

- Paciente relata dores nos membros superiores direito.
- Paciente apresenta seleção alimentar e intolerância a lactose.
- Paciente possui alergia a dipirona e a cetoprofeno.
- Paciente em uso de temozolomida + corticoterapia.

Questões para orientar a discussão:

- Quais são as características farmacodinâmicas e farmacocinéticas do tratamento medicamentoso da paciente?
- Quais possíveis condutas a equipe interdisciplinar pode ter?
- Quais os possíveis tratamentos realizados pela paciente?
- Principais reações adversas e manejos para o protocolo quimioterápico da paciente.

Sugestão 2:

EMCR, sexo feminino, 59 anos, professora, foi diagnosticada em janeiro de 2013 com neoplasia maligna de mama esquerda. No mesmo ano foi submetida a segmentectomia esquerda com esvaziamento axilar. Em 2015 iniciou tratamento hormonal. Um ano depois na reavaliação médica, relatou ter dores ósseas e mialgia generalizada (nos exames de imagem não foram identificadas presenças de metástases ósseas ou doenças reumatológicas) e fratura traumática em L1-L2. A doença metastática em ossos foi observada em dezembro de 2020 com novo estadiamento proposto em janeiro de 2021 após PET-CT: T3N+M1. A partir deste novo estadiamento, foi definido o novo protocolo de tratamento quimioterápico paralelo à radioterapia analgésica (sendo esta realizada em julho de 2021).

Em setembro de 2021 paciente relatava: lombalgia e dores em MID que limitam a sua marcha, duas quedas nos últimos seis meses, redução de força e massa muscular principalmente em MMII, inapetência (alimentando-se por via oral com dieta de consistência líquida de baixo volume), êmese em grande quantidade e tristeza com choro frequente devido ao seu processo atual de progressão de doença, relatando episódios de automutilação em membro inferior direito.

Módulo 5: Imunoterapia

R. S. L, 60 anos, parda, solteira, sem filhos, psicóloga, funcionária pública, fumante desde os 20 anos, fuma cerca de dois maços de cigarro dia, atualmente refere ter diminuído a quantidade, etilista socialmente, hipertensa e nega diabetes; EGOG 2, faz uso de atacand 8mg/dia, lexotan se necessário, fluoxetina 20 mg/dia e ruvastatina 40 mg/dia, residente da cidade de Belém-PA, mora sozinha e tem uma cachorra que trata como se fosse uma filha. Mãe faleceu de leucemia e irmão faleceu com câncer de pulmão. Paciente realizou consulta de rotina em janeiro de 2013, realizou tomografia de tórax em que foram observadas duas lesões pulmonares. Posteriormente realizou ressecção pulmonar em abril de 2013 e ficou em acompanhamento com exames de imagens. Em setembro de 2016 observou-se opacidade em lóbulo superior direito medindo 1,7 cm; outro de 1,8 cm e 1,2 cm. Em lóbulo inferior esquerdo, nódulo 1,8 cm e 1,1 cm.

Em dezembro de 2016 observou-se aumento em lóbulo superior direito de 1,8 cm para 1,9 cm e lóbulo inferior esquerdo de 1,1 cm para 1,4 cm. PET CT realizado em janeiro de 2017 mostrou hipermetabolismo em módulo pulmonar direito SUV 1,5 em vidro fosco de pulmão esquerdo de 1,5 cm. Biopsia pulmonar de março de 2017 evidenciou adenocarcinoma pulmonar leipídico, BRAF multado com códon 469, NRAS não multado, EGRF não multado, ALK negativo, PDL1 negativo e ressonância sem evidências de doença. Realizou no Hospital Beneficência Portuguesa em São Paulo-SP, dois ciclos com carboplatina e pemetrexede nos meses de maio e junho de 2017, em julho e agosto realizou do terceiro ao sexto ciclo de carboplatina e pemetrexede e acrescentado bevacizumab com boa tolerância, apresentando neutropenia grau três e, em exames, se observou resposta quase completa.

Continuou tratamento de manutenção em São Paulo, de oito ciclos com pemetrexede e bavacizumabe com leve neutropenia e apresentando hepatite medicamentosa. Realizou de abril de 2018 até o presente momento, terceira linha de tratamento com atezolizumabe 1.200 mg a cada três semanas. Paciente tem dificuldade de relacionamento com a equipe multidisciplinar, sem adesão aos planos terapêuticos e nutricionais, apresenta alimentação inadequada, rica em alimentos pró-oncogênicos e não realiza práticas físicas. Por fim, R. S. L., por ser psicóloga e conhecer o prognóstico de sua doença, prefere não aderir ao atendimento de psicologia, por achar que não tem complexidades emocionais.

Questões para orientar a discussão:

- Quais são as características gerais dos imunobiológicos?
- Quais são as principais reações, efeitos colaterais e manejo dos imunobiológicos?
- Monte um plano terapêutico interdisciplinar para a paciente.

Módulo 6: Radioterapia

Alex Carvalho, 28 anos, solteiro, natural e procedente de Belém-PA, é publicitário por formação, mas trabalha como modelo. Apresenta diagnóstico de câncer de laringe T1N1M0. Seu oncologista definiu como tratamento a combinação de QT+RT. Na quinta sessão (de 16 planejadas) de radioterapia, o paciente apresentava eritema doloroso em região cervical anterior, limitação de movimento nesta região, rouquidão, xerostomia e mucosite G3. Após a nona sessão, o local irradiado evoluiu com hemorragia (radiodermite grau IV) e edema, além da continuidade das demais queixas anteriormente citadas. Com esta piora do quadro, o médico optou pela interrupção do tratamento radioterapêutico por 21 dias e encaminhou o paciente para avaliação da equipe multiprofissional. Durante a anamnese da avaliação fisioterapêutica, o paciente, ao ser questionado sobre seus hábitos e estilo de vida, relatou que se alimenta principalmente de frutos de mar, pois viu no *Instagram* de uma famosa *digital influencer* que esse é o tipo de proteína mais saudável e chorou muito ao lembrar de seu trabalho dizendo: “Nunca mais vou conseguir trabalhar. Quem vai querer contratar um *Frankenstein*? Mesmo que isso (apontando para a radiodermite) melhore, ainda vou ficar com várias cicatrizes”.

- O que o estadiamento do tumor deste paciente informa sobre este caso?
- Qual(is) a(s) relação(ões) entre o tipo de câncer do paciente e os sintomas apresentados pelo paciente?
- Qual(is) a(s) relação(ões) entre o tratamento radioterapêutico e os sintomas apresentados pelo paciente? Por que este tratamento foi interrompido no caso clínico?
- Como ocorre a radiodermite? Como este sintoma é classificado?
- Monte um plano de tratamento interdisciplinar para o paciente em questão, abordando também a combinação de tratamentos (QT+RT).

Módulo 7: Cirurgia oncológica

Paciente P. R. M. G., idoso inativo, 66 anos, pardo, hipertenso, pré-diabético, etilista social (quatro latinhas de cerveja no final de semana), celíaco, com restrições alimentares (pouco consumo de verduras e frutas). Católico, residente em Belém, casado, pai de três filhas e educador físico aposentado. Antes do adoecimento, o paciente tinha vida ativa, com execução de atividades laborais normais, praticante de *jogging*, natação e professor voluntário de escolinha de futebol da paróquia que frequentava. Em 2017, começou com quadro de dores e inchaço abdominal, com agravo evoluindo para náuseas, vômitos, sensação de saciedade, perda de apetite e perda de peso. Após múltiplas consultas em serviço público de saúde, paciente foi encaminhado para serviço de assistência gastrointestinal, no hospital de referência

Ophir Loyola, recebendo, após exames, diagnóstico de câncer gástrico. Paciente foi submetido à cirurgia em junho de 2017 e, posteriormente, a tratamento adjuvante. Cursando com piora do quadro, conforme exames listados a seguir:

- 18/09/2018 - TC de abdome/pelve: formações expansivas cístico-sólidas, difusas no parênquima hepático, a maior no segmento VIII, medindo 7,8 cm. Múltiplos cálculos no interior da vesícula biliar de até 0,8 cm. Sem ascite ou linfonodomegalias.
- 10/10/2019 - TC de abdome/pelve: formações expansivas, a maior no segmento VIII, medindo 10 cm. Sem ascite sem linfonodomegalias.
- 28/10/2020 - TC tórax/abdome/pelve: não trouxe laudo do abdome - em tórax e pelve SED.

Após duas linhas de tratamento adjuvante e uma de resgate, paciente apresentou o seguinte quadro: perda de peso grave; diminuição de força e mobilidade; inapetência; icterícia; sem tolerância de dieta via oral; quadro de depressão instaurada; não aceitação da imagem corpórea (despersonificação do eu); manifestação de comportamento de choro recorrente; e medo da morte.

Com o prolongar do tratamento, paciente requereu maiores cuidados com múltiplas entradas no serviço de Oncologia. Deambulava com auxílio no início; no entanto, passou a fazer uso de cadeira de rodas, sempre acompanhado de sua filha, que chorava muito pela possível perda do pai.

Paciente com entrada assistencial eupneico em ar ambiente, debilitado progressivamente, cursando com epigastralgia, rede venosa fragilizada, anúrico e evacuações ausentes.

Algumas observações:

- a filha, Patrícia, precisou de cuidados especiais por se encontrar altamente fragilizada durante o processo de tratamento do pai;
- dados de avaliação antropométrica: 1,75m, 55 quilos (peso atual), 65 quilos (peso usual, 6 meses). Músculo adutor do polegar 9 mm, panturrilha 26 cm;
- quanto às funções vitais do paciente: temperatura de 35,7 graus Celsius; pulso: 95 BPM; respiração: 19RPM; PA: 130x90 MMHG; e saturação: 96%.

Questionamentos:

- Qual a diferença do câncer gástrico frente a outros adoecimentos oncológicos? Quais comprometimentos ele causa? Dentre os comprometimentos, quais foram evidenciados no caso em questão?

- Quais as linhas de tratamento para este caso em questão?
- Quais os cuidados da enfermagem necessários para o caso em questão?
- Elabore o plano de conduta para cada setor responsável no acolhimento e assistência ao paciente.
- Discorra sobre o procedimento cirúrgico necessário para resolutividade do quadro.
- Discorra acerca dos cuidados do pré-cirúrgico e pós-cirúrgico do paciente que cursa com câncer gástrico.

Módulo 8: Cuidados paliativos

Paciente feminina, 38 anos, casada desde os 13 anos de idade, nulípara (com desejo manifesto), vivenciou luto aos sete anos (perda da mãe/paciente diagnosticada com adenocarcinoma mamário invasivo triplo negativo), quilombola, residente na ilha do combú, sem relatos de comorbidades, teve câncer de colo de útero há cinco anos, ocasião em que foi submetida à cirurgia, seguida de radioterapia e braquiterapia. Anterior ao diagnóstico, paciente cursou com dores no ato sexual, irregularidade do ciclo menstrual, sangramentos em grande quantidade (15 dias de menstruação) e dores pélvicas. Paciente com hábito alimentar voltado para o “natural”, peixes assados na brasa, baixo consumo de carne vermelha, frutas regionais, alto consumo de carboidratos de perfil simples (pães, tapiocas, farinha), refrigerantes e temperos industrializados.

Após o término do tratamento, recebeu alta e retornou à vida normal junto aos familiares e marido. No começo apresentou medo e sensação de retorno do adoecimento, marcado por todos os procedimentos invasivos e sofredores pelo qual a paciente cursou. A família e o grupo religioso da qual ela era inserida foi de grande importância para a adaptação da realidade pós-tratamento oncológico, o que possibilitou também sua inserção nos trabalhos sociais da comunidade ribeirinha.

- Observação 1: No tocante à farmacologia envolvida no caso específico, a paciente fez uso dos seguintes medicamentos anteriores à cirurgia e ao procedimento de braquiterapia: citoprofeno, sulfato ferroso, loratadina e dimorf.
- Observação 2: Protocolo de infusão antineoplásica, utilizada no primeiro tratamento no hospital público: ciclofosfamida.

Depois de um tempo, a paciente apresentou novamente dor pélvica crônica, tão intensa que não se obteve controle com o uso de opioides. Odinofagia (demandada pela depleção severa muscular), desidratada, com edema de MMII (grau de cacifo 3), albumina 2 mg/l, aparecimento de fístula vaginal com excreção de fezes, perda ponderal de 10% em um mês, perda de força muscular e insônia total. Ao retornar ao hospital público, fora dito que a paciente estava sem chances de obter a cura tão esperada por ela e familiares, que era uma paciente paliativa que, segundo a equipe, morreria muito

em breve. Em uma tentativa de alcançar a cura, os familiares buscaram tratamento em um serviço particular de referência, o qual ultrapassava os recursos financeiros da família. Todavia foi custeado por um empresário, cliente da barraca na qual a paciente trabalhava como garçomete.

Ao iniciar e ser avaliada pelo oncologista, conheceu a equipe multidisciplinar no hospital privado de referência composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e odontólogos. Durante o curso do tratamento atual, o marido, fonte de apoio principal da paciente, pediu divórcio, motivo que ocasionou a queda das funções psíquicas gerais e depressão instaurada.

Observações:

- Paciente tem baixa escolaridade.
- Acredita que o motivo pelo qual ela cursa com diagnóstico oncológico decorre de fatores relacionados ao ato sexual, existente antes do adoecimento, manifestando, assim, sentimento de culpa e consciência das consequências atuais.

Questionamentos:

- Considerando o caso exposto acima, estabeleça as linhas de cuidados oncológicos paliativos de cada ciência de atuação para melhor compreender e guiar o caso clínico.
- Discorra acerca de todos os problemas envolvidos no primeiro tratamento realizado no sistema público de referência.
- Quais as principais necessidades de acolhimento que a paciente deve receber pela equipe de cuidados paliativos, haja vista os aspectos psicológicos/sociais que podem estar relacionados ao seu sofrimento? E de que forma se pode manusear os cuidados espirituais vinculados à paciente e aos familiares?
- Qual a melhor proposta terapêutica de infusão para a paciente desde a descoberta do diagnóstico?
- De acordo com o caso exposto e, haja vista a anuidade dos exames, justifique a motivação do diagnóstico tardio.
- De acordo com o caso clínico, foi relatado que a paciente manifestou dor crônica na região pélvica sem controle por meio de opioide. Qual a melhor forma de manejar o caso em questão, à luz da clínica da dor em Oncologia?

APÊNDICE E – SUGESTÃO DE MODELO DE RELATÓRIO DOS CASOS CLÍNICOS

[IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO]

[IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE]

**[LOCAL]
[ANO]**

1 DADOS GERAIS

Atividade:

Encontro n°:

Data de realização:

Horário de início:

Horário de término:

2 RELATO DE ASPECTOS RELEVANTES DO ENCONTRO PRESENCIAL:

2.1 Responder às problemáticas do caso (inserindo experiências pessoais adquiridas ao longo da vida e durante as atividades práticas do estágio):

2.2 Descrever as atividades desenvolvidas para resolução do caso:

2.3 Descrever as impressões dos discentes sobre as atividades programadas:

2.4 Descrever os aspectos positivos observados durante o encontro presencial:

2.5 Avaliar os aspectos positivos e/ou negativos do tema da aula:

2.6 Avaliar a interação com o preceptor do grupo:

2.7. Descrever as dificuldades identificadas durante a realização do encontro presencial e estratégias de solução utilizadas:

2.8 Avaliar as atividades desenvolvidas – (autoavaliação - aspectos do próprio trabalho).

APÊNDICE F – SUGESTÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL – 1º MÓDULO DO ESTÁGIO

Estagiário:

Semestre:

Instituição de ensino:

Curso:

1. O que o(a) levou a se candidatar nesse programa de estágio?

2. Você já teve contato com o ensino de Oncologia? SIM () NÃO ()

Se sua resposta for sim, descreva por qual meio se deu o contato com o ensino de Oncologia?

3. Para você, qual a relevância do ensino de Oncologia em sua formação profissional?

4. Você já teve contato com metodologias ativas em sala de aula? SIM () NÃO ()

5. Você já teve contato com aprendizagem baseada em problemas – ABP ou *Problem Based Learning* – PBL? SIM () NÃO ()

6. Você já teve contato com atividades multidisciplinares? SIM () NÃO ()

Se sim, qual ou quais?

7. O que você entende pela palavra multidisciplinar?

8. Ao final deste estágio quais resultados você pretende alcançar?

APÊNDICE G – SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO EIXO I ENSINO (GOOGLE FORMS)

Questionário Final de Avaliação do Eixo de Ensino

Digite seu texto aqui.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome

*

Nome e sobrenome

3. Curso/ Instituição *

4. Sua percepção sobre as atividades programadas nesse primeiro momento do estágio, foram *

Marque todas que se aplicam.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

5. Você teve dificuldades para a realização das atividades práticas e resolução dos casos clínicos ao longo do Programa? Se sim, justifique a sua resposta. *

10. Como você avalia a interação das atividades interdisciplinares (do preceptor, com os preceptores das outras áreas e os seus colegas de estágio)? *

11. Como você avalia a metodologia de ensino utilizada para o ensino teórico no programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

12. Como você avalia a dinâmica de realização das atividades (tempo de duração, frequência, divisão dos grupos)? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

13. Como você avalia os conteúdos de Oncologia e suas respectivas abordagens pelo programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

14. Qual a sua percepção sobre a proposta de abordagem interdisciplinar das atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

15. O conteúdo programático ofertado foi suficiente para realização das atividades práticas?
*

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

16. Como você avalia o Google Drive como ferramenta de apoio as atividades desenvolvidas no estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

17. Suas expectativas quanto ao programa de estágio foram alcançadas? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

18. Quais as suas sugestões para a melhoria das atividades do Programa de estágio? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE H – SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (GOOGLE FORMS)

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

Digite seu texto aqui.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome

*

Nome e sobrenome

3. E-mail *

4. Como você avalia a sua participação como professor titular no programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

5. Como você avalia a participação dos alunos no programa de estágio?

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

6. Descreva as suas contribuições para o desenvolvimento do programa como professor titular. *

7. Qual (ais) modificação (ões) você, como professor titular, acha que o programa deve sofrer? *

8. Em um breve texto, descreva como foi sua experiência como professor no novo modelo do programa de estágio extracurricular de iniciação em oncologia. *

9. Como você avalia o programa de estágio? *

Marque todas que se aplicam.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

10. Cite três fragilidades do programa e três potencialidades do programa de estágio. *

11. Como você avalia a participação dos professores externos na ministração das aulas teóricas? *

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

RUIM

Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

